

Apresentação

*Mas ainda é tempo de viver e contar.
Certas histórias não se perderam.*

Carlos Drummond de Andrade

A presente edição da *Novos Olhares* reúne um conjunto diversificado de contribuições, onde estudos vinculados às visualidades acabam ganhando maior destaque. Assim, **Fernanda Amorim Accorsi** e **Teresa Kazuko Teruya** trazem uma análise do filme *Além da sala de aula* (Jeff Bleckner, EUA, 2011), demonstrando de que forma a obra reflete os princípios educativos discutidos no livro *Vida e educação* (1997), de John Dewey. Já **Rosana Berjaga Méndez** apresenta uma discussão sobre o programa televisivo cubano de talentos musicais *Sonando en Cuba* (2015 e 2016) e sua tentativa de emergir como discurso de resistência e reafirmação da nacionalidade em um contexto de globalização cultural.

Wanderley Anchieta, por sua vez, retoma a história da adoção da cor no cinema desde as primeiras técnicas de colorização manual até o surgimento do Eastmancolor nos anos 1950, abordando aspectos tecnológicos, econômicos e estéticos implicados nessa trajetória. E **Marcelo Oliveira Lima** busca compreender a abordagem metodológica e teórica do pesquisador de cinema e televisão John T. Caldwell, ao se debruçar sobre as transformações das práticas culturais e intelectuais nas indústrias de mídia norte-americana das últimas décadas.

Também próximos a essa perspectiva, **Amanda Azevedo** e **Valdecir Becker** utilizam o modelo do design audiovisual como proposta metodológica para compreender a fruição das audiências, as novas relações mediadas por softwares e a definição sobre o papel do modificador-player neste modelo.

Também operando numa chave mais teórica, **Maria Cristina Castilho Costa** nos oferece uma reflexão sobre a forma como o luto e outros importantes aspectos da existência humana são abordados em diferentes obras intelectuais e artísticas do passado e do presente. Nesse percurso, busca o suporte teórico de autores como Jacques Lacan, Sigmund Freud, Roland Barthes, entre outros.

Os estudos de jornalismo se fazem presentes nessa edição a partir de dois trabalhos. **Sérgio Luiz Gadini** e **Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen** utilizam os pressupostos da teoria do agendamento (*agenda-setting*) para identificar os parâmetros de relevância empregados pelos jornalistas, analisando posts feitos no Twitter em edições on-line do jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba, durante os meses de junho e julho de 2017. Já **Luân José Vaz Chagas**, utilizando o modelo AIP, discute de que forma as interações entre ouvintes e jornalistas via WhatsApp são acionadas como fontes para a construção da notícia no programa radiofônico *BandNews Rio*, 1ª edição.

É também a partir do campo da cultura digital que **Marília Duque Pereira** reflete sobre a experiência estética proporcionada pela exibição *The Glass Room London* (2017), que se utiliza dos dados monitorados sobre os consumos e usos de serviços on-line e reorganizados como *big data* na produção de perfis comportamentais dos usuários.

Finalmente, e dando continuidade a uma tradição já bem estabelecida em nossa publicação de proximidades aos estudos sobre música e áudio, **Dani Gurgel** fala sobre os espaços para a música brasileira no Japão a partir de sua própria experiência, de dados sobre a indústria musical e de entrevistas com jornalistas e artistas.

Essa edição da *Novos Olhares* chega aos leitores num momento em que se avolumam no horizonte inúmeras ameaças, explícitas ou veladas, ao livre pensamento e à cultura acadêmica desse país.

Por isso, e mais do que nunca, estamos cientes da importância de manter nossas portas abertas e acolher as contribuições de pesquisadores comprometidos com a democracia, o respeito à diferença e à liberdade de expressão, e cientes da responsabilidade ética, social e política em dar voz a diferentes grupos e causas, defendendo o melhor da nossa tradição acadêmica.

Aqui estamos e aqui permaneceremos.

Uma boa leitura e tempos melhores a todos,

Eduardo Vicente